



## A Interdisciplinaridade da biblioteconomia a partir da sua historicidade curricular

Marielle Barros de Moraes

**Resumo:** Analisa a interdisciplinaridade da Biblioteconomia a partir dos currículos de formação do bacharel, desde o primeiro curso até a implantação do Currículo Mínimo no Brasil para a Biblioteconomia. Assim sendo, discutimos como vem se expressando, na historicidade das matrizes curriculares, a interdisciplinaridade na Biblioteconomia. Como objetivo, buscamos perceber a interdisciplinaridade da Biblioteconomia brasileira por meio da historicidade de suas matrizes curriculares. Para tanto, partimos de uma pesquisa exploratória acerca do conceito de disciplinaridade e seus vários prefixos: inter, multi, pluri e trans, para, depois, apresentar um percurso teórico sobre a interdisciplinaridade da Biblioteconomia. O estudo das matrizes curriculares foi feito através da Análise de Conteúdo. Com a aplicação do método, percebemos que, na historicidade das matrizes curriculares analisadas, a interdisciplinaridade está presente desde o currículo do primeiro curso. A inserção de disciplinas interdisciplinares, em quaisquer currículos, é uma busca de religar os saberes, a fim de superar o pensar fragmentado. E a Biblioteconomia, como uma área que dialoga com todas as outras, devido à sua práxis, não poderia ter um currículo voltado para si, uma vez que esta prática não favoreceria sua práxis, a qual é interdisciplinar por excelência.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade na Biblioteconomia. Formação de Bibliotecários. Currículo de Biblioteconomia.

## 1 INTRODUÇÃO

A Biblioteconomia é uma área de conhecimento e atuação profissional que vem se transformando a partir das transformações tecnológicas, econômicas e sociais no decorrer dos tempos. Embora a sua constituição enquanto prática laboral venha se constituindo há milênios, foi com Gabriel Naudé (1600-1653), no seu *Advis pour dresser une bibliothèque*, em 1627- o qual se trata do primeiro manual para bibliotecários que formalizou as bases conceituais da Biblioteconomia- que esta área vem se desenvolvendo desde o século XVII como uma disciplina científica. No entanto, como afirma Ortega (2004) o termo Biblioteconomia só foi usado pela primeira vez em 1839 na obra *Bibliothéconomie: instructions sur l'arrangement, la conservation et*



*l'administration des bibliothèques*, de Léopold-Auguste-Constantin Hesse e, é devido à sua obra, que se afirma que foi a partir do século XIX que as técnicas e práticas dos bibliotecários passaram a ser sistematizadas de forma mais efetiva.

Mesmo com os desenvolvimentos dos métodos e das técnicas dessa área de conhecimento, a Biblioteconomia ainda não possuía *status* de ciência e um autor que veio buscar mudar este *status* foi Butler (1971), quem propôs uma construção teórica da Biblioteconomia, criticando a falta de interesse dos profissionais em pensar os aspectos teóricos da profissão e, como forma de elaborar a construção teórica da área, o autor defende a ênfase na interdisciplinaridade. Esta ênfase na interdisciplinaridade também foi citada por Shera, em 1970, quando afirmou que as ferramentas e métodos do bibliotecário para controlar sua coleção estão baseadas na suposição de que haverá relações permanentes, ou relativamente permanentes, entre os vários ramos do conhecimento e que, por isso, os sistemas em que os bibliotecários encaixam as unidades de informação têm que ser inflexíveis, fechados, fragmentados e não holísticos (SHERA, 1990, p. 116).

Portanto, na literatura da Biblioteconomia, não é algo recente as análises sobre a necessidade de este campo do conhecimento estabelecer relações disciplinares com os outros campos, principalmente, como forma de resolver alguns problemas que a mesma não consegue resolver *per si*. E é a partir destas premissas, que as discussões deste artigo desenvolvem-se; ou seja, buscando desvendar a seguinte questão: *como vem se expressando, na historicidade das matrizes curriculares, a interdisciplinaridade na Biblioteconomia?* A fim de chegarmos a um primeiro entendimento desta questão, delineamos o seguinte objetivo geral: analisar a interdisciplinaridade da Biblioteconomia brasileira a partir da sua historicidade curricular. Os objetivos específicos são: a) investigar a historicidade da Biblioteconomia a partir da sua matriz curricular e b) perceber a interdisciplinaridade da Biblioteconomia brasileira, por meio da historicidade de suas matrizes curriculares, desde o primeiro currículo até a implantação do currículo mínimo.

Com intuito de alcançarmos nossos objetivos, partiremos a uma pesquisa exploratória acerca do conceito de disciplinaridade e seus vários prefixos, tais como



inter, multi, pluri e trans e, depois, apresentaremos um percurso teórico sobre a interdisciplinaridade da Biblioteconomia. Após este primeiro momento, realizamos um estudo sobre a interdisciplinaridade da Biblioteconomia brasileira por meio da análise de conteúdo das matrizes curriculares dos cursos de Biblioteconomia, onde analisamos, conforme os passos elencados por Bardin (2011), como vêm se expressando as relações disciplinares na Biblioteconomia até a elaboração do Currículo Mínimo para a Biblioteconomia, em 1988.

No contexto deste artigo, analisamos até a implantação do Currículo Mínimo porque, a partir da elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) no ano de 2001, cada curso passou a elaborar o seu currículo conforme as necessidades de cada região, não mais sendo único para todo o país. Este fato faz com que sejam necessários, a partir das DCN, estudos mais específicos de cada realidade curricular, levando em consideração, principalmente, a historicidade dos cursos e a realidade social, política, econômica, cultural e informacional de cada região onde estão inseridos os cursos de Biblioteconomia, o que, diretamente, irá influenciar no seu movimento de relações disciplinares.

## 2 RELAÇÕES DISCIPLINARES: UMA APROXIMAÇÃO

Em relação às relações disciplinares, Krohling (2007, p. 204-205) afirma que o seu desenvolvimento parte de duas concepções do universo: *Uni versus* Múltiplo, os quais se confrontam epistemologicamente. O primeiro seria a concepção que parte da Filosofia do sujeito e busca um denominador comum; a segunda é a histórico-dialética, que coloca o enfoque da inter e da transdisciplinaridade no âmbito das Ciências Sociais. Por outro lado, autores brasileiros como Hilton Japiassu<sup>1</sup> (1976) e Ivani Catarina Fazenda (1998) priorizam a perspectiva da filosofia do sujeito. Já autores como Ari Paulo Jantsch, Lucídio Biachetti, Gaudêncio Frigotto, Fritz Wallner, Norberto Etges,

---

<sup>1</sup> Precursor do movimento da interdisciplinaridade no Brasil e responsável pela primeira produção significativa sobre o tema no Brasil.



Roberto Follari e Antônio Joaquim Severino defendem a perspectiva histórico-dialética no estudo e no debate da temática proposta (KROHLING, 2007). No entanto, para compreendermos o conceito de inter, multi, pluri e transdisciplinaridade, é necessário compreender, primeiramente, o conceito de disciplinaridade.

Disciplina era um termo que estava associado aos mosteiros, à penitência e à flagelação na Idade Média. Na realidade, Burke (2003, p. 86) afirma que o século XVI assistia a um movimento disciplinador, tanto no âmbito das escolas, como das universidades e, também, das igrejas. No entanto, somente no século XVI que se assiste a um movimento disciplinador nas escolas, nas universidades e nas igrejas; porém, as disciplinas científicas, em particular, foram consideradas como uma invenção de fins do século XVIII e princípios do XIX; todavia, o que era novidade não era a ideia de disciplina, mas a sua institucionalização em forma de departamentos acadêmicos (termo usado pela primeira vez no idioma inglês em 1832, segundo o *Oxford English Dictionary*). Nesse período, Burke (2003, p. 94) afirma que, em muitas universidades, um sistema alternativo ao *trivium* (gramática, lógica e retórica) e ao *quadrivium* (aritmética, geometria, astronomia e música) invadiu ou infiltrou o currículo. Era o sistema do *studia humanitas*, que consistia de cinco temas: gramática e retórica (como no *trivium*), mais poesia, história e ética. Mas, o que é disciplinaridade?

Para Heckhausen (2006) disciplinaridade é a “exploração científica especializada de um domínio determinado e homogêneo de estudos, exploração que consiste em fazer surgir novos conhecimentos que se substituem a outros mais antigos”. Assim sendo, não podemos pensar a interdisciplinaridade sem pensar no que consiste a disciplinaridade, uma vez que aquela não existe sem esta. A compreensão de qualquer conceito começa com a perspectiva histórica. "Interdisciplinar" é uma palavra do século XX. No Ocidente, as ideias fundamentais de ciência unificada, síntese e integração do conhecimento foram desenvolvidas pela filosofia antiga. Com o passar do tempo, o processo geral de especialização na sociedade resultou em um número crescente de disciplinas e profissões distintas. Entretanto, as ideias de unidade, integração e síntese persistiram como valores filosóficos, sociais, educacionais e pessoais. As origens da educação interdisciplinar moderna encontram-se nos conceitos de currículos



"interdisciplinares" e "integrados"; abordagens do conhecimento "holística", "integrada" e "interdisciplinar"; modelos de "estudos unificados", "temas combinados", "aprendizado comum", "estudos correlatos" e "currículo comum" (VARS 1993 apud KLEIN, 1998, p. 110).

O movimento da interdisciplinaridade surgiu na França e na Itália em meados da década de 1960, momento este em que os movimentos estudantis reivindicavam um novo estatuto de universidade e de escola e, no Brasil, a autora afirma que esse movimento chega ao final dos anos de 1960, mas ainda com muitas distorções. Fazenda (1998) afirma que, com a finalidade de esclarecer os problemas de terminologia, Guy Michaud propõe uma distinção terminológica em quatro níveis: multi, pluri, inter e transdisciplinar. Em seguida, em fevereiro de 1970, um grupo de especialistas de alto nível, entre eles, C. C. Abt, dos Estados Unidos, e E. Jantsch (perito da OCDE-Áustria), procurou aprofundar as conclusões do encontro de dezembro de 1969, tendo como ponto de partida a discussão do documento de Guy Michaud. No período de 7 a 12 de setembro de 1970, em Nice, ocorreu o seminário intitulado *Seminaire sur la pluridisciplinarité et l'interdisciplinarité dans universités*, com representantes de 21 países membros da OCDE, buscando elucidar os conceitos de pluri, inter e transdisciplinaridade e entre os presentes estavam: H. Heckhausen, J. Piaget, E. Jantsch, M. Boisot e A. Lichnerowicz (FAZENDA, 1998).

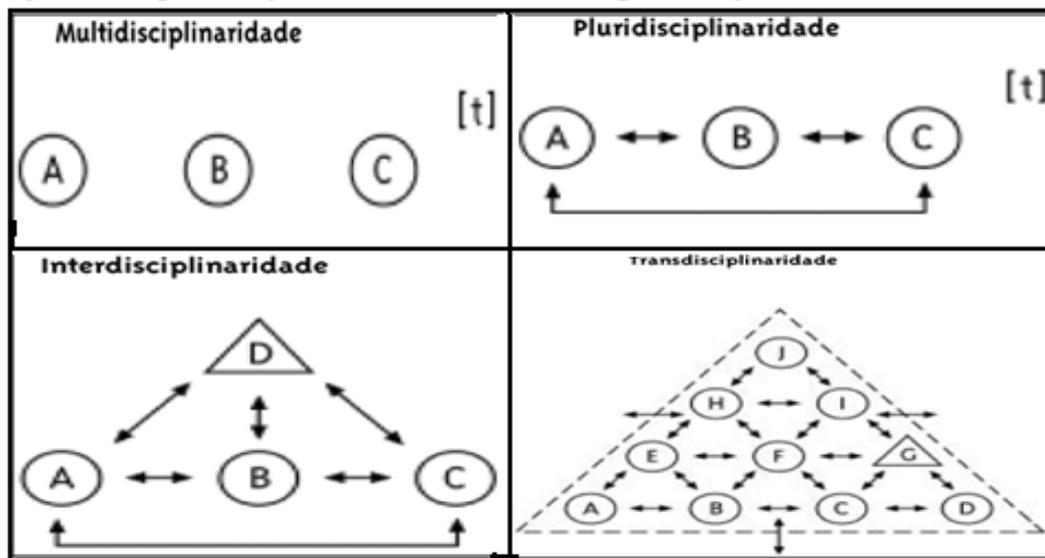
Assim como as posições variam no que diz respeito à mudança institucional, elas também variam no que diz respeito à relação entre disciplinaridade e interdisciplinaridade. A tendência no passado era pensá-las em termos de oposição ou dicotomia. Tanto os conservadores como os radicais assumem essa visão, elogiando ou criticando, em posturas alternativas, as disciplinas como quadro principal de referência. Estudos recentes, entretanto, revelam uma relação mais complexa. No contexto do K-12, Jacobs sustenta que "o bom projeto curricular vai incorporar tanto a perspectiva interdisciplinar como a perspectiva baseada em disciplinas". Ela imagina um aluno usando matemática, por exemplo, para ciências e estudos sociais. O objetivo da atividade, da unidade, do curso ou do programa interdisciplinar não é eliminar a disciplina, ela sustenta, mas sim "investir nas disciplinas e demonstrar seu poder". A



integração curricular, desse modo, pode usar pragmaticamente as disciplinas. Da mesma maneira, no contexto da educação superior, William Newell trata essa relação como complementar. Newell aconselha os professores que planejam cursos a não cobrir muito conteúdo, mas a considerar cuidadosamente as disciplinas apropriadas a um determinado tema ou tópico e, então, ancorar o estudo na atenção proativa do processo integrador e na análise dos limites e das forças disciplinares (KLEIN, 1998, p. 123).

Por sua vez, a multidisciplinaridade refere-se a um conjunto de disciplinas que, de forma simultânea, tratam de uma dada questão, problema ou assunto (uma temática t) sem que os profissionais implicados estabeleçam entre si efetivas relações no campo técnico ou científico (ALMEIDA FILHO, 2005). Na realidade, refere-se a uma justaposição de disciplinas em um único nível, ou seja, são várias disciplinas que estudam um determinado elemento sem se preocupar em interligar as disciplinas entre si. Para Piaget (1972) está relacionado à solução de um determinado problema por meio das informações oriundas de uma ou mais outras disciplinas sem que aquelas que foram convocadas para solucionar o problema tenham sido alteradas ou enriquecidas com essa troca. A representação gráfica dessas formas de relação entre as disciplinas pode ser visualizada na Figura 1:

Figura 1- Representação Gráfica das várias disciplinarizações (Modelo de Jantsch).



Fonte: Adaptado de Almeida Filho (1997, 2005 apud MORAES; ALMEIDA, 2013).



Já a pluridisciplinaridade refere-se à justaposição de diferentes disciplinas científicas que, em um processo de tratamento de uma temática unificada [t], efetivamente desenvolveriam relações entre si. Na realidade, conforme Delattre (1973) refere-se a uma simples associação de disciplinas que concorrem para uma realização comum, mas sem que cada disciplina tenha que modificar sensivelmente a sua própria visão das coisas e os seus métodos próprios. Ou seja, é o estudo de um objeto, de uma única disciplina por diversas outras, mas com objetivos distintos. Ela estrutura e enriquece a disciplina estudada, mas esse enriquecimento está a serviço da disciplina estudada.

A interdisciplinaridade refere-se a uma interação entre diferentes disciplinas científicas sob a dominação de uma delas, que se impõe às outras enquanto campo integrador e coordenador. Na realidade, conforme Almeida Filho (2005), a interdisciplinaridade refere-se a uma atuação disciplinar não somente integradora e mediadora da circulação dos discursos disciplinares, mas, principalmente, como coordenadora do campo disciplinar. Há uma reciprocidade entre as disciplinas, mas a cooperação procede de um nível superior.

A transdisciplinaridade, termo usado pela primeira vez por Jean Piaget, envolve uma integração global das várias ciências. Na realidade, trata-se de uma etapa superior à interdisciplinaridade, haja vista não haver fronteiras *estáveis* entre as disciplinas. Ou seja, não devem existir fronteiras fixas, estáveis entre as áreas de conhecimentos e o prefixo *trans* alerta para o que está entre, através e além das disciplinas. Há um rompimento com a dicotomia sujeito/objeto e propõe transcender o universo fechado das ciências e traz à tona a multiplicidade dos conhecimentos. Porém, não devemos nos esquecer de que ainda pressupõe o conceito de disciplina.



#### **4 INTERDISCIPLINARIDADE DA BIBLIOTECONOMIA BRASILEIRA: DO PRIMEIRO CURRÍCULO AO CURRÍCULO MÍNIMO**

Para analisarmos a interdisciplinaridade da Biblioteconomia brasileira, iremos analisar o fluxo curricular das primeiras escolas de Biblioteconomia no Brasil até a implantação do Currículo Mínimo<sup>2</sup>. A partir de 2001 não mais podemos falar em Currículo Mínimo porque se passa a falar e a usar as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) elaboradas pelo Ministério da Educação (MEC) do Brasil e, portanto, cada escola, a partir das diretrizes, elabora o seu próprio plano curricular. Por isso, iniciamos nossa análise com o primeiro currículo de Biblioteconomia do Brasil, que foi o do Curso da Biblioteca Nacional.

O *primeiro curso* de Biblioteconomia do Brasil<sup>3</sup> (e também da América Latina) foi criado em 1911 na Biblioteca Nacional, como parte do Decreto nº 8.835, de 11 de julho de 1911, que estabelecia o Regulamento da Biblioteca Nacional. Todavia, o curso teve suas atividades iniciadas apenas em 1915 e constava de 4 disciplinas: Bibliografia; Paleografia e Diplomática; Iconografia e Numismática. Sendo que os conteúdos de Catalogação, Classificação, Organização e Administração de Bibliotecas eram ministrados na disciplina de Bibliografia. Neste currículo, podemos perceber que a sua interdisciplinaridade é realizada com a Arquivologia e a Museologia. Ou seja, a interdisciplinaridade é realizada neste curso com as disciplinas consideradas coirmãs da Biblioteconomia. Portanto, é um currículo muito mais disciplinar, ou seja, voltado para a disciplina em si.

O segundo curso de Biblioteconomia no Brasil foi criado em 1929, no Instituto Mackenzie de São Paulo. As disciplinas que constavam neste curso eram as seguintes: Catalogação, Classificação, Referência e Organização de Bibliotecas (sob a forma prática). Neste currículo podemos perceber seu processo de disciplinarização, ou seja, é a Biblioteconomia voltada para si mesma.

<sup>2</sup> As disciplinas contidas nesses currículos as coletamos das pesquisas já desenvolvidas por Sousa (1990).

<sup>3</sup> A pesquisa sobre a historicidade curricular dos cursos de Biblioteconomia no Brasil foram realizados por Moraes (2007), com base nas pesquisas de Sousa (1995, 2009).



Já em 1931, o Curso de Biblioteconomia da BN, o qual havia sido fechado em 1922, reabriu. O currículo foi estendido para dois anos. Além das disciplinas de Bibliografia, Paleografia e Diplomática, Iconografia e Numismática, as quais fazem uma interdisciplinaridade com a Arquivologia e a Museologia, foram feitas mudanças, ou seja, acrescentou-se a este currículo as disciplinas História Literária (realizando interdisciplinaridade com a História) e Cartografia (realizando a interdisciplinaridade com a Geografia), e retirou-se a disciplina de Numismática. Continuou como um curso para atender às necessidades da BN, porém aberto para outros interessados.

Muitos brasileiros foram estudar Biblioteconomia nos Estados Unidos, dentre eles, Rubens Borba de Moraes e Adelpha Figueiredo. Em consequência desses estudos, foi criada a Escola de Biblioteconomia da Divisão de Bibliotecas da Prefeitura Municipal de São Paulo, em 1936. Neste momento, a Biblioteconomia transitou para os moldes norte-americanos (diga-se, dos Estados Unidos) e o seu ensino, em nível superior, começou a ganhar força, pois em 1935, foi criado o Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo. As disciplinas do curso eram: Catalogação, Classificação, História do Livro e Referência. Este curso fechou em 1939 e ressurgiu em 1940 como Escola de Biblioteconomia, anexa à Escola Livre de Sociologia e Política. As disciplinas do referido curso eram: a) *Organização e Administração de Biblioteca*: cujo objetivo era oferecer aos alunos conhecimentos acerca de administração de bibliotecas e o modo de organizá-la; b) *Catalogação*: destinava-se a capacitar os alunos a catalogar vários tipos de livros. c) *Classificação*: estudo dos diversos tipos de classificação, antigos e modernos, com ênfase no sistema da Classificação Decimal de Dewey (CDD), além do conhecimento preciso da Library of Congress, dos Estados Unidos, e da Classificação Decimal Universal (CDU); d) *Bibliografia e Referência*: esta disciplina compreendia os princípios do serviço de referência, estudo das fontes bibliográficas e a prática do seu manuseio; e) *História do livro*: tinha por objetivo capacitar o aluno a compreender a evolução e o desenvolvimento do livro, com destaque para Portugal e Espanha, América do Norte e Sul e Brasil.

Podemos perceber que o currículo do Curso da Escola de Biblioteconomia, anexa à Escola Livre de Sociologia e Política era um curso eminentemente técnico e



sem efetivar interdisciplinaridade com outras áreas de conhecimentos. O mesmo ocorreu com o Curso de Biblioteconomia do Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP), criado em 1940, o qual era um curso intensivo que funcionou até 1944. Este currículo também não realizou interdisciplinaridade entre outras áreas de conhecimentos e constava das seguintes disciplinas: Catalogação, Classificação, Bibliografia e Referência, Organização e Administração de Bibliotecas.

A partir da década de 1940, os cursos começaram a disseminar-se no Brasil, e ficaram atentos aos novos métodos de organização baseados no Código de Classificação Decimal de Dewey (CDD), no Código de Classificação Decimal Universal (CDU) e nos Códigos de Catalogação (AACR). Nesse período, o curso de Biblioteconomia da Prefeitura de São Paulo foi transferido para a Escola Livre de Sociologia e Política (ELSP) e, no currículo deste curso, foram feitas mudanças significativas em termos de conteúdos pedagógicos.

Diante deste contexto, a Biblioteconomia, desde fins da década de 40, já contava com cinco cursos na área. Dentre eles, estão o da Biblioteca Nacional, (Rio de Janeiro), na Pontifícia Universidade Católica (PUC), de Campinas (SP), Escola de Sociologia e Política, de São Paulo (SP), na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre) e em Recife (PE). Em 1952, surgiu o curso no Paraná (PR), e, em 1955, no Amazonas (AM). Na década de 50, havia oito cursos de Biblioteconomia no Brasil. (SOUSA, 1990, p. 54). Neste período, também pôde ser realizado o Primeiro Congresso de Bibliotecas do Distrito Federal (1953), e em 1954, o Primeiro Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, em Recife (PE), passando, mais tarde, a denominar-se Congresso Brasileiro de Bibliografia e Documentação (CBBB) e, atualmente, Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão de Informação (CBBB). Durante os idos da década de 50, o “conservadorismo e a falta de criatividade eram manifestados naquele currículo, que estava centrado na Catalogação, Classificação, Referência, Bibliografia, Organização de Bibliotecas e História dos Livros e das Bibliotecas” (SOUSA, 1990, p. 55). Observa-se que currículo ainda centrava o seu ensino muito no fazer prático da profissão e não realizava interdisciplinaridade com outras áreas de conhecimentos.



Até 1962, vamos encontrar que cada curso/escola determinava seu programa curricular. Com a implantação obrigatória do Currículo Mínimo do Curso de Biblioteconomia, homologado por Portaria do Ministro da Educação de 4 de dezembro de 1962, cuja implantação deveria obrigatoriamente se iniciar a partir de 1963, a duração do curso passou a ser de três anos e as disciplinas eram basicamente aquelas do currículo norte-americano acolhido pelo Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo, de 1936. Assim, as eminentemente técnicas (também consideradas mais importantes para a formação) eram: Organização e Administração de Bibliotecas; Catalogação e Classificação; Bibliografia e Referência; Documentação e Paleografia. Enquanto as de cunho humanístico (aparentemente menos destacadas) estavam representadas pela História do Livro e das Bibliotecas; História da Literatura; História da Arte; Introdução aos Estudos Históricos e Evolução do Pensamento Filosófico e Científico (SOUZA, 1990, 2009). Podemos perceber que neste currículo a interdisciplinaridade é efetivada com as áreas da História e da Filosofia.

Na década de 60, já contabilizando 19 cursos de graduação de Biblioteconomia no país em pleno funcionamento nos principais estados e incorporados às universidades. No entanto, já no final dos anos de 1960, vários professores de Cursos de Biblioteconomia começaram a se articular no sentido de elaborar uma proposta de currículo a fim de “modernizar” o ensino de Biblioteconomia (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 1978; 1979 apud SOUZA, 2009, p. 103). Várias propostas de novo currículo surgiram até que, em 1977 foi apresentada à Associação Brasileira das Escolas de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD) uma proposta de currículo mínimo, recomendando que o curso passasse para quatro anos e cujas matérias aglutinavam as do currículo de 1962, então vigente, com a proposta de 1976, cujas disciplinas deste último eram: Função social da biblioteca, Estudo do Usuário, Planejamento e Administração de Sistemas de Informação, Fontes de Informação, Seleção e Aquisição, Organização da Informação e Recuperação e Disseminação da Informação (SOUZA, 2009, p. 104). Ainda neste currículo percebemos a falta de um diálogo interdisciplinar com outras áreas de conhecimentos.



Enfim, em 1978, chegou-se a uma proposição que foi encaminhada pela Associação Brasileira das Escolas de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD) ao Conselho Federal de Educação (CFE). Nesta proposição as matérias seriam distribuídas de acordo com as seguintes concentrações: a) *Matérias de fundamentação geral*. 1) Fundamentos sociais dos Sistemas de Informação e Comunicação; 2) Metodologia da Pesquisa. b) *Matérias de natureza profissional*. 1) Estudo do usuário; 2) Planejamento e administração de sistemas de informação; 3) Produção e controle bibliográfico da informação; 4) Formação do acervo; 5) Processamento da informação; 6) Recuperação e disseminação da informação. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 1978 apud SOUZA, 2009, p. 105). Ainda no currículo de 1978, percebemos que o currículo da Biblioteconomia não realiza diálogo interdisciplinar com outras áreas de conhecimentos, mesmo esse movimento da interdisciplinaridade tendo chegado ao Brasil no final dos anos de 1960.

Em 1982 foi aprovado um novo currículo, o qual constava das seguintes disciplinas: a) *Matérias de fundamentação geral*: 1) Comunicação; 2) Aspectos sociais, políticos e econômicos do Brasil contemporâneo; 3) História da Cultura. b) *Matérias Instrumentais*: 1) Lógica; 2) Língua Portuguesa e literatura da língua portuguesa; 3) Língua estrangeira moderna; 4) Métodos e técnicas de pesquisa. c) *Matérias de formação profissional*: 1) Informação aplicada à Biblioteconomia; 2) Produção dos registros do conhecimento; 3) Formação e desenvolvimento de coleções; 4) Controle Bibliográfico; 5) Disseminação da Informação; 6) Administração de Bibliotecas. Este currículo já expande o número de matérias interdisciplinares, mas ainda de forma tímida, com as áreas da Comunicação, História, Antropologia, Filosofia e Letras.

Assim sendo, diante do exposto, no Quadro 1 abaixo, podemos visualizar a evolução das temáticas interdisciplinares no currículo, bem como as áreas com as quais o currículo do curso de Biblioteconomia fez interdisciplinaridade.



Quadro 1- Historicidade das relações interdisciplinares do currículo da Biblioteconomia

<b>Curso</b>	<b>Temática Disciplinar</b>	<b>Temática Interdisciplinar</b>	<b>Área com a qual faz interdisciplinaridade</b>
Biblioteca Nacional (1915)- RJ	Bibliografia	Paleografia e Diplomática; Iconografia e Numismática	Arquivologia/Museologia
Instituto Mackenzie (1929)- SP	Catálogo, Classificação, Referência, Organização de Bibliotecas		
Biblioteca Nacional (reabertura/1931)	Bibliografia,	Paleografia e Diplomática; Iconografia, História Literária, Cartografia.	Museologia/Arquivologia Literatura. Geografia
Escola de Biblioteconomia da Divisão de Bibliotecas da Prefeitura Municipal de São Paulo (1936-1939)	Catálogo, Classificação, História do Livro, Referência.		
Escola de Biblioteconomia da Divisão de Bibliotecas da Prefeitura Municipal de São Paulo (reabertura-1940)	Organização e Administração de Biblioteca; Catálogo; Classificação; Bibliografia e Referência; História do livro		
Década de 1950- Proliferação de cursos.	Catálogo, Classificação, Referência, Bibliografia, Organização de Bibliotecas e História dos Livros e das Bibliotecas		
Década de 1960- Currículo Mínimo de 1962	Organização e Administração de Bibliotecas; Catálogo e Classificação; Bibliografia e Referência; Documentação; História do Livro e das Bibliotecas.	Paleografia; História da Literatura; História da Arte; Introdução aos Estudos Históricos e Evolução do Pensamento Filosófico e Científico.	História Filosofia
Currículo de 1978	Organização e Administração de Bibliotecas; Catálogo e Classificação; Bibliografia e	Paleografia; História da Literatura; História da Arte; Introdução aos Estudos Históricos	História Filosofia



	Referência; Documentação; História do Livro e das Bibliotecas; Função social da biblioteca; Estudo do Usuário; Planejamento e Administração de Sistemas de Informação; Fontes de Informação; Seleção e Aquisição; Organização da Informação e Recuperação e Disseminação da Informação.	e Evolução do Pensamento Filosófico e Científico	
Currículo de 1982	Informação aplicada à Biblioteconomia; Produção dos registros do conhecimento; Formação e desenvolvimento de coleções; Controle Bibliográfico; Disseminação da Informação; Administração de Bibliotecas.	Comunicação; Aspectos sociais, políticos e econômicos do Brasil contemporâneo; História da Cultura; Lógica; Língua Portuguesa e Literatura da língua portuguesa; Língua estrangeira moderna; Métodos e técnicas de pesquisa.	Comunicação História Antropologia Filosofia Letras

Fonte: Pesquisa do autor nos escritos de Souza (2009).



A partir da década de 1990, não se tem mais currículo mínimo aprovado para essa área, mas se passa a ter as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e, cada escola tem a liberdade de elaborar seu currículo, conforme as especificidades de cada região. A criação das DCN iniciou-se como um esforço de atender às Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) para os mais diferentes níveis de ensino. No caso dos níveis Fundamental e Médio a orientação visava ao estabelecimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e no caso do Nível Superior, eram as DCN. Em 1992, havia 32 cursos de Biblioteconomia no Brasil. Atualmente, esse número ultrapassa 40 cursos (muito embora a tabela da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) não esteja em consonância com o número de cursos de Biblioteconomia que a tabela e-MEC divulga). Assim sendo, necessitamos de estudos que possam a fazer entrar em consonância a tabela e-MEC com a da ABECIN.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que este trabalho buscou suscitar, percebemos que, na historicidade das matrizes curriculares dos cursos de Biblioteconomia do Brasil, a interdisciplinaridade não é algo recente. Podemos percebê-la desde o currículo do primeiro curso. No entanto, com o passar do tempo, essa interdisciplinaridade foi se perdendo, pois a Biblioteconomia parece ter se voltado para si mesma a partir da década de 1930 aos fins dos anos de 1950, tendo retomado as relações interdisciplinares na década de 1960, mas ainda de forma muito tímida, com as áreas da Filosofia e da História.

Somente nos anos de 1980 que esta interdisciplinaridade é ampliada e, desta vez, não somente com as áreas da Filosofia e da História, mas além destas, com as áreas da Comunicação, da Antropologia e das Letras. O que percebemos é que a interdisciplinaridade com a Arquivologia e com a Museologia, a qual era forte no primeiro currículo não era mais realizada no currículo do curso de Biblioteconomia dos



anos posteriores, muito embora os bibliotecários tenham atuado em arquivos e museus como o fazem até os dias de hoje.

A inserção de disciplinas interdisciplinares em quaisquer currículos é uma busca de religar os saberes, tendo em vistas ligar as diferentes áreas de conhecimentos a fim de superar o pensar fragmentado. E a Biblioteconomia como uma área de conhecimento que dialoga, por meio do seu fazer, com todas as outras áreas de conhecimentos não poderia ter um currículo “ensimesmado”, uma vez que esta prática não favoreceria a sua própria práxis, interdisciplinar por excelência.

Desta feita, por meio da historicidade curricular até os anos de 1980, podemos perceber que essa interdisciplinaridade vem aumentando, como uma necessidade do desenvolvimento técnico-científico em que as ciências não podem mais atuar de maneira disciplinar somente, mas sim, cada vez mais interdisciplinar. E, no caso da Biblioteconomia, uma área interdisciplinar por excelência, o seu currículo deve estar construído em bases inter e transdisciplinares para melhor atuação dos profissionais da informação, dentre eles, os bibliotecários.

---

### **The librarianship interdisciplinarity viewed through his curriculum historicity**

**Abstract:** Analyzes the interdisciplinarity of Librarianship from the bachelor of education curriculum, from the first course to the implementation of the Minimum Curriculum in Brazil for the Librarianship. Therefore, we discussed how has been expressing, in the historicity of curriculum matrices, interdisciplinarity in Librarianship. As objective, we seek to realize the interdisciplinarity of the Brazilian Librarianship through the historicity of their curriculum matrices. The starting point was an exploratory research about the concept of disciplinarity and its various prefixes: inter, multi, multi and trans, to then present a theoretical course on the interdisciplinarity of librarianship. The study of curriculum matrices was done by Content Analysis. With the application of the method, we realized that the historicity of curriculum matrices analyzed, interdisciplinarity is present from the curriculum of the first course. The inclusion of interdisciplinarity courses in any curriculum, is a quest to reattach the knowledge to overcome the fragmented thinking. And the Librarianship, as an area that interacts with all the others, due its praxis, could not have a targeted curriculum for you, since this practice does not favor its práxis, which is interdisciplinarity by excellence.



**Keywords:** Interdisciplinarity in the Librarianship. Training of librarians. Library Science curriculum.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, N. Transdisciplinaridade e o Paradigma Pós-Disciplinar na Saúde. *Saúde e Sociedade*, v.14, n.3, p.30-50, set-dez 2005.

\_\_\_\_\_. Transdisciplinaridade e saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 1997, v. 2, n. 1/2, p. 5-20.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 1. reimp. 1 ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BURKE, P. **Uma história social do conhecimento**: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

BUTLER, P. **Introdução à ciência da biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Lidador, 1971.

DELATTRE, P. Recherches interdisciplinaires. In: *ENCYCLOPEDIA Universalis*. Paris: Organum, 1973. p. 387-394.

FAZENDA, I. A aquisição de uma formação interdisciplinar de professores. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. São Paulo: Papirus, 1998. Cap. 1, p. 11-20.

HECKHAUSEN, H.. Disciplina ou interdisciplinaridade. In: POMBO, O.; GUIMARAES, H. M.; LEVY, T. **Interdisciplinaridade**: antologia. Porto: Campo das Letras, 2006.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KLEIN, J. T. Ensino interdisciplinar: didática e teoria. In: FAZENDA, I. **Didática e interdisciplinaridade**. São Paulo: Papirus, 1998. Cap. 6, p. 109-132.

KROHLING, A. A busca da transdisciplinaridade nas ciências humanas. **Revista de Direitos e Garantias Fundamentais**, Vitória, n. 2, p. 193-212, 2007.

MORAES, M. B. **A formação do bibliotecário na UFC à luz do neoliberalismo**: ser ou não ser! 2007. 105f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia)- Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007. Disponível em: <



<http://pt.scribd.com/doc/59062256/Monografia-Marielle-de-Moraes-Marielle-Barros-de-Moraes#scribd>>. Acesso em: 10 mar. 2015.

MORAES, M. B. de; ALMEIDA, M. A. de. Mediação da Informação, Ciência da Informação e Teorias Curriculares: a transdisciplinaridade na formação do profissional da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 18, n. 3, p. 175 – 198, set./dez. 2013. Disponível em: < <http://www.uel.br/revistas/informação>>. Acesso em 20 fev. 2015.

ORTEGA, C. D. Relações históricas entre biblioteconomia, documentação e ciência da informação. *DataGramZero*, Rio de Janeiro, v.5, n. 3, p. 1-16, out. 2004.

PIAGET, J. Epistemologie des relations interdisciplinaires. In: CERIS (Ed.). **L'interdisciplinarité: problèmes d'enseignement et de recherche dans les universités**. Paris: UNESCO/OCDE, 1972. p. 131-144.

SHERA, Jesse H. **Los fundamentos de la educación bibliotecológica**. Traducción de Surya Peniche de Sánchez Macgregor. México: UNAM, CUIB, 1990.

SOUZA, F. C. **O ensino de Biblioteconomia no contexto brasileiro**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1990.

\_\_\_\_\_. **O ensino de Biblioteconomia no contexto brasileiro: século XXI**. Florianópolis: UFSC, 2009.

## Informação do autor

### Marielle Barros de Moraes

Doutoranda no Programa de Ciência da Informação, da Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo (PPGCI/ECA/USP), sob orientação do Prof. Dr. Marco Antônio de Almeida. (2013-2017).

Estágio de Doutorado-Sanduiche no Programa de Posgrado en Bibliotecología y Estudios de la Información, de la Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), sob orientação do Prof. Dr. Miguel Ángel Rendón Rojas (setembro/2015-agosto/2016).

Bolsista de Doutorado Sanduiche da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Processo nº BEX 7020/15-5, na UNAM.

Email: [moraes.marielle@gmail.com](mailto:moraes.marielle@gmail.com)

